

CAMINHOS PERCORRIDOS PELO RESIDENTE DO PROGRAMA DE RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: CONCEPÇÕES E APONTAMENTOS A PARTIR DAS ATIVIDADES REALIZADAS¹

Daisa Gomes Martins²
Camila Cosme Rocha³
Valéria Suely Simões Barza⁴

RESUMO

Este artigo tem como objetivo, expor a experiência vivenciada pelas residentes bolsistas do Programa de Residência Pedagógica (PRP), do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco (UFAPE). No qual iremos destacar acerca dessa experiência, apontando as ações realizadas, a importância deste programa e o resultado obtido através das ações. É importante destacar que as residentes foram inseridas em uma turma do 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais, em uma escola localizada na cidade de Garanhuns. Turma esta que apresenta uma heterogeneidade bastante evidente, nas questões relacionadas ao domínio da escrita e da leitura. E essa heterogeneidade foi confirmada a partir das observações e diagnoses realizadas, instrumentos esses que foram utilizados para a coleta de dados, além das regências. É válido ressaltar também, que trata-se de uma pesquisa de abordagem qualitativa. Portanto, consideramos o PRP de grande relevância em diversos aspectos, como, na formação docente dos estudantes de licenciatura, na troca de conhecimentos entre os professores regentes e os residentes e também para os alunos destas escolas que recebem residentes.

Palavras-chave: Alfabetização, Heterogeneidade, Programa de Residência Pedagógica, Residentes.

INTRODUÇÃO

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) é um programa que vem dando frutos positivos, pois o mesmo possibilita aos discentes de licenciatura um aprimoramento na formação docente. E esse aprimoramento realmente ocorre, por causa que os residentes têm um contato mais efetivo com a sua futura área de atuação, na qual, eles colocam em prática os conhecimentos que vem adquirindo no decorrer do curso.

E por meio deste programa, nós residentes entramos em contato com escolas, nas quais desenvolvemos diversas ações, as quais são consideradas apenas como responsabilidades dos docentes. Pois como já mencionamos, este programa nos proporciona maior contato com os

¹Trabalho resultado do Programa de Residência Pedagógica, coordenado pela CAPES.

²Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, daisamartins01@gmail.com;

³Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, camila.rochaa50@gmail.com;

⁴Professora orientadora: Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, valeria.barza@ufape.edu.br.

alunos e escolas, ou seja, algo extremamente importante e enriquecedor para a nossa formação.

Então, esta pesquisa foi realizada no intuito de compartilhar quais são os papéis dos residentes dentro deste programa, de maneira que possam entender a importância dos residentes dentro de uma sala de aula e as mudanças que eles podem proporcionar no processo de ensino-aprendizagem dos alunos. Logo, esta pesquisa tem como objetivo geral, expor as ações realizadas pelas residentes durante um determinado período de tempo. E de maneira mais específica: a) analisar as observações, diagnoses e regências; b) discutir acerca da turma do 3º ano; c) identificar se houveram avanços com relação ao domínio da leitura e escrita dos alunos.

Para a realização deste trabalho, a pesquisa é de cunho descritivo e tem a abordagem qualitativa. Sendo que a coleta dos dados ocorreram através de observações, aplicação de diagnoses e regências.

Pudemos perceber uma grande evolução nos alunos, isso em relação à escrita, leitura e autonomia dentro da sala de aula. Então, fica evidente que as ações realizadas pelas residentes foram muito relevantes no processo de ensino-aprendizagem desses alunos. Além de ter sido uma experiência, a qual contribuiu bastante na formação docente destas residentes. Assim como também foi de extrema importância para o professor regente da turma do 3º ano, já que no decorrer das ações realizadas, houveram muitas trocas de conhecimentos.

METODOLOGIA

Em função dos objetivos desta pesquisa, ela é de cunho descritivo, pois segundo Del Masso, Costa e Santos (2014, p. 10), "A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características do objeto que está sendo estudado e proporcionar uma nova visão sobre essa realidade já existente." Que é exatamente o que foi realizado neste trabalho, descrever as ações que realizamos como residentes e a importância que essas ações apresentam.

Vale ressaltar ainda que este trabalho é de abordagem qualitativa, já que não estamos trabalhando com foco em quantidades e sim no aprofundamento das ideias e conhecimentos. Acerca desta abordagem, Prodanov e Freitas (2013) destacam:

Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados. O pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo em questão, necessitando de um trabalho mais intensivo de campo. Nesse caso, as questões são estudadas no ambiente em que elas se apresentam sem qualquer manipulação intencional do pesquisador. A utilização desse tipo de abordagem difere da abordagem quantitativa pelo

fato de não utilizar dados estatísticos como o centro do processo de análise de um problema, não tendo, portanto, a prioridade de numerar ou medir unidades (Prodanov; Freitas, 2013, p. 70).

E para a coleta das informações relevantes para a realização deste trabalho, utilizamos observações, aplicação de diagnoses e regências. É válido destacar que as regências ocorreram por meio da elaboração e aplicação de duas Sequências Didáticas (SD), as quais tiveram o foco na alfabetização na perspectiva do letramento, sempre considerando as heterogeneidades existentes na turma. A turma em questão, trata-se de um 3º ano do Ensino Fundamental anos iniciais de uma escola localizada na cidade de Garanhuns.

Acerca da observação, Gil (2008, p. 100), diz que a observação, “Por ser utilizada, exclusivamente, para a obtenção de dados em muitas pesquisas, e por estar presente também em outros momentos da pesquisa, a observação chega mesmo a ser considerada como método de investigação.”

E sobre as questões éticas, todos os direitos dos sujeitos desta pesquisa serão assegurados, direitos esses que são destacados no artigo 9 da Resolução nº 510 do Ministério da Saúde. Logo, as identidades dos participantes não serão reveladas, do mesmo modo, não serão mostrados os rostos de nenhum deles.

REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção tem o intuito de trazer as principais discussões teóricas sobre o tema abordado. Para isso, trouxemos discussões acerca do PRP, SD, heterogeneidade que é algo bastante presente nas salas de aulas e sobre alfabetização.

Programa de Residência Pedagógica

Como já mencionado, este trabalho foi resultado do Programa de Residência Pedagógica, um programa que está presente no ensino superior e que se estende para as escolas da educação básica. Uma iniciativa que está se mostrando muito eficiente e importante tanto para os residentes como também para todos os envolvidos nessa ação, especialmente os alunos e os professores regentes das escolas em que os residentes estão inseridos. Sobre esse programa, Freitas, Freitas e Almeida (2020) dizem:

[...] ações como o PRP vêm sendo propostas no âmbito da Política Nacional de Formação de Professores, coordenada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior (CAPES), visando o aperfeiçoamento da formação dos discentes dos cursos de

licenciaturas. As Instituições de Ensino Superior (IES) são selecionadas através de Edital público nacional para apresentarem projetos institucionais de residência pedagógica (Freitas; Freitas; Almeida, 2020, p. 3).

O PRP possibilita aos estudantes um contato mais extenso dos alunos de licenciatura com o ambiente que futuramente será seu espaço de trabalho. Momentos como esses também são proporcionados pelos estágios supervisionados, no entanto o PRP propicia essa vivência por um tempo maior e promove uma maior liberdade nas ações. E essas experiências serão "bagagens" importantíssimas que os discentes que foram residentes irão levar na sua formação. Sobre isso, Neto, Pereira e Pinheiro (2020) destacam:

[...] o Programa é uma oportunidade que privilegia o estudante em diversos aspectos do saber, como a construção de novas experiências, de reaprender os conteúdos estudados, de elaborar atividades e estratégias, além de desenvolver a responsabilidade, a ética e o compromisso, que contribui para reflexão permanente acerca da função do professor (Neto; Pereira; Pinheiro, 2020, p. 11).

Pois como já destacamos, o PRP nos possibilita a realização de diversas ações dentro de uma sala de aula, como observação, anotação no diário de campo e a realização de regências.

Sequência Didática

Como já foi destacado, elaboramos duas SD. E a elaboração da SD é algo de grande importância, isso porque é uma forma de organizar as atividades e os conteúdos que iremos trabalhar, no decorrer de um determinado período. Sobre a SD, Peretti (2017) diz:

[...] é um conjunto de atividades ligadas entre si, planejadas para ensinar um conteúdo, etapa por etapa, organizadas de acordo com os objetivos que o professor quer alcançar para aprendizagem de seus alunos e envolvendo atividades de avaliação que pode levar dias, semanas ou durante o ano. É uma maneira de encaixar os conteúdos a um tema e por sua vez a outro tornando o conhecimento lógico ao trabalho pedagógico desenvolvido (Peretti, 2013, p. 6).

Então, fica claro a relevância que a SD possui, pois ao criarmos uma sequência, os alunos poderão aprender de forma estruturada e organizada, sem que um assunto "atropela" outro, facilitando assim, o ensino e a aprendizagem.

Como as SD que elaboramos, o foco foi a alfabetização na perspectiva do letramento, é válido ressaltar a importância que isso possui. Pois alfabetizar só por alfabetizar, resulta em alunos que apenas aprenderam a codificar e decodificar símbolos, mas o que desejamos foi que os alunos fossem alfabetizados de forma que se tornassem críticos, reflexivos, que conseguissem relacionar os conteúdos trabalhados com a realidade deles, ou seja, um ensino significativo. Algo que pode proporcionar esse ensino significativo muitas vezes é a

interdisciplinaridade, pois trabalhar de forma interdisciplinar, faz com que os alunos pensem, busquem as interações entre as disciplinas trabalhadas, faz com que eles investiguem, sempre visando superar os desafios (Bonatto et al. 2012).

Outro fato que ao elaborar uma SD é importante dar atenção é ao público que essa SD será aplicada, pois mesmo que seja proposta em uma única turma, essa turma poderá apresentar heterogeneidade. Por exemplo, em uma turma, alguns alunos poderão apresentar mais facilidade com a escrita, com a leitura, com cálculos e outros poderão ter dificuldades com essas questões. Então, é necessário que os professores estejam sempre atentos a essas heterogeneidades, para que sejam propostas atividades que contemplem a todos os alunos. Acerca da heterogeneidade, Teixeira e Bernardelli (2016, p. 171) destacam, "Nos tempos atuais, um dos desafios enfrentados pelos docentes, em seu cotidiano, diz respeito à heterogeneidade de conhecimentos dos alunos de uma mesma faixa etária."

RESULTADOS E DISCUSSÕES

As coletas das informações ocorreram durante o período de fevereiro a outubro de 2023, através de observações, diagnoses e regências. Esta parte do trabalho está destinada à discussão acerca desses dados que foram coletados. Para isso, foram organizados os resultados de acordo com cada instrumento de coleta de dados.

Observações

As observações vinham sendo realizadas desde fevereiro de 2023, no intuito de compreendermos e conhecermos melhor a turma do 3º ano, o professor regente, as práticas e metodologias utilizadas pelo professor e o perfil dos alunos. Primeiramente vale ressaltar que inicialmente esta turma era composta por 19 alunos, mas com o passar do tempo, houveram algumas mudanças, resultando atualmente em 18 alunos.

E por meio das observações, identificamos que a turma é bem heterogênea com relação à escrita e a leitura, pois enquanto uns já liam e escreviam com facilidades, outros ainda tinham dificuldades de reconhecerem as letras. Então, vimos uma sala bem heterogênea, o que requer mais atenção do professor, pois as heterogeneidades não se restringem apenas a esta turma e sim algo que está presente na realidade das mais diversas escolas. E isto é exatamente o que Teixeira e Bernardelli (2016) mencionam, que a heterogeneidade é algo que está presente na vida dos mais diversos docentes.

Com relação a prática do professor regente, focamos em apenas um professor, o qual passamos mais tempo juntos, isso porque nesta turma, desde o início do ano letivo ocorreram diversas trocas de professores, mas falaremos apenas do professor que tivemos mais contato e que mais observamos.

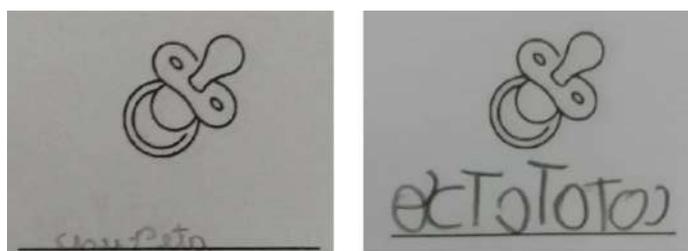
Ao observar o professor, identificamos que logo no início ele não conseguiu identificar as heterogeneidades que aquela turma apresentava e por consequência, ele não diversificava as atividades. Logo, muitos alunos não conseguiam responder às atividades ou apresentavam bastante dificuldade, não facilitando a aprendizagem desses alunos. Além de apresentar metodologias que muitas vezes se assemelhavam bastante ao ensino tradicional, ou seja, aquele famoso “copia e cola”, sendo um ensino muito mecânico e centralizado na memorização.

Diagnoses

No total aplicamos duas diagnoses, a primeira atividade diagnóstica foi aplicada no dia 15 de março de 2023, para que ao analisarmos essas atividades, pudéssemos ir elaborando a SD, para a primeira regência. A segunda atividade diagnóstica ocorreu no dia 05 de setembro de 2023, a qual tinha o intuito de averiguarmos se houveram avanços com relação à escrita e leitura dos alunos.

Através da primeira diagnose, pudemos confirmar as heterogeneidades que identificamos durante as observações. Pois como já destacamos, enquanto alguns alunos já conseguiam ler e escrever com muita facilidade, tinham outros que apresentavam bastante dificuldades com relação a esses dois aspectos, a leitura e a escrita. Alguns ainda não conheciam todas as letras e não faziam relação entre o que estava escrito com o som das letras, como fica evidente na imagem abaixo (Figura 1):

Figura 1 - Comparação da escrita da 1ª diagnose



Fonte: Elaborado pelas autoras

Na primeira resposta, podemos ver que a aluna apresenta o domínio da escrita, tem facilidade de escrever, mas na segunda resposta percebe-se a dificuldade que o aluno

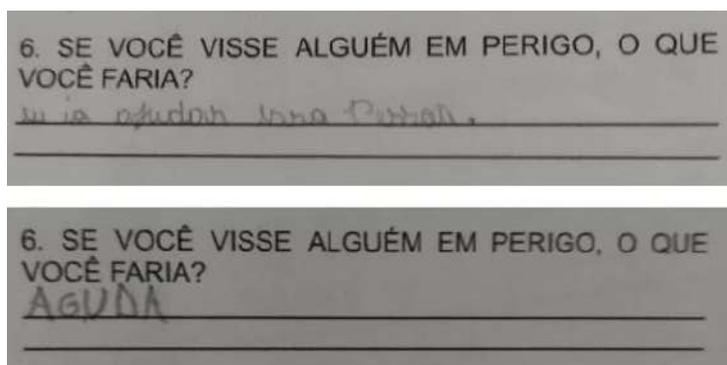
apresenta. Então, essa heterogeneidade é algo bem marcante desta turma e acerca desta heterogeneidade, Teixeira e Bernardelli (2016, p. 171), destacam, "Sendo assim, a diversidade deve ser vista pelo professor como um enriquecimento da ação pedagógica, além de contribuir com a aquisição de diferentes estratégias para envolver a todos".

Então, vimos por meio destas diversidades de conhecimentos e domínios destes alunos, uma forma de realmente enriquecer a ação pedagógica dentro da sala de aula. Pois, como Teixeira e Bernardelli mencionam, seria uma forma de aquisição de diferentes estratégias, que foi o que fizemos, pensamos nas mais diversas estratégias e metodologias que pudessem contemplar e envolver todos os alunos daquela turma durante as aplicações das SD, de maneira que nenhum fosse excluído e que recebessem os mesmos conhecimentos que os demais alunos.

Em relação à última diagnose, com a orientação da professora preceptora, aplicamos uma atividade diagnóstica de Língua Portuguesa, focando na interpretação textual e outra de Matemática, tendo como foco a multiplicação.

A de Língua Portuguesa, compreendemos que os alunos apresentaram um grande avanço tanto na escrita como também na leitura, mas que mesmo assim, a heterogeneidade ainda é um elemento marcante nesta turma, como mostra a seguinte imagem (Figura 2), que é outra comparação da escrita dos mesmos alunos da figura 1.

Figura 2 - Comparação da escrita da 2ª diagnose

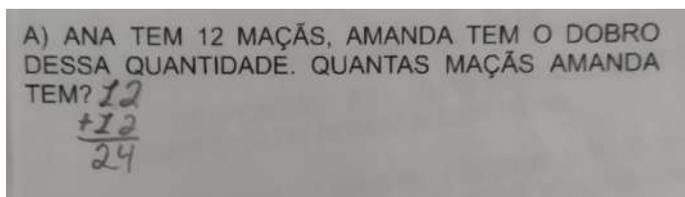


Fonte: Elaborado pelas autoras.

Com relação a atividade diagnóstica de Matemática, vimos que os alunos apresentam grande dificuldade em interpretar as situações problemas e principalmente com o algoritmo da multiplicação. Quase toda a turma está presa na concepção de que a multiplicação é apenas a soma de parcelas iguais, como mostra a imagem abaixo (figura 3). E isso faz com que os alunos utilizem apenas a adição para resolverem problemas que necessitam do uso da multiplicação. Fazendo com que não queiram e não se interessem na aprendizagem de outros algoritmos. Então, pudemos perceber que há urgência em trabalhar nas aulas de Matemática,

situações que precisam do uso de outros algoritmos, para que os alunos possam ver a necessidade destas aprendizagens.

Figura 3 - Aluno preso na concepção de que a multiplicação é apenas a soma de parcelas iguais



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Regências

As regências ocorreram através da elaboração e aplicação de SD. Vale ressaltar que só elaboramos as SD, após a análise da primeira diagnose, pois para que pudéssemos aplicar algo naquela turma, precisávamos conhecer o perfil, o conhecimento e as dificuldades que se encontravam nesta turma. A primeira SD aplicada no total foram 5 aulas de 2 horas cada, como mostra o quadro abaixo (quadro 1).

Quadro 1 - Quadro síntese da SD “Alfabetizando por meio da fábula”

1º Dia	Trabalhar acerca da estrutura, onde se encontra e a função social da fábula.
2º Dia	Trabalhar acerca da palavra, como: total de letras, letra inicial, letra final, som inicial, som final, total de sons, aliterações, rimas, por meio da fábula.
3º Dia	Trabalhar de forma interdisciplinar (Ciências e Língua Portuguesa), com caça-palavras e confecções de cartazes.
4º Dia	Reescrita de uma fábula que contém lacunas (imagens ao invés de palavras), de forma escrita e oral.
5º Dia	Trabalhar acerca dos personagens da fábula (cruzadinha).

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Vale ressaltar que as SD, eram sempre elaboradas sob a orientação da professora orientadora, Valéria Suely Simões Barza. Através desta SD, tínhamos o objetivo de proporcionar aos alunos conhecimentos como: o que era uma fábula, sua estrutura, sua finalidade, que conseguissem diferenciar esse gênero de outros, além de trabalharmos também a separação silábica, aliterações, rimas, produção textual oral e escrita, entre outros. E como já mencionamos, sempre adaptamos as atividades, para que contemplassem todos os alunos, considerando as dificuldades que os alunos demonstraram.

A segunda SD durou 4 dias. Ao elaborarmos as SD, consideramos alguns elementos, como, a importância de haver interdisciplinaridade, atividades diversificadas, aulas práticas e lúdicas e também proporcionar uma alfabetização na perspectiva do letramento, ou seja, propor aulas para tornar os alunos críticos e reflexivos e não apenas ensiná-los a codificar e decodificar símbolos. Abaixo está um quadro síntese desta segunda SD (quadro 2).

Quadro 2 - Quadro síntese da SD “Alfabetizando por meio da receita”

1º Dia	Trabalhar acerca da estrutura, função social e onde encontrar as receitas culinárias.
2º Dia	Trabalhar sobre substantivos, através da receita.
3º Dia	Trabalhar de forma interdisciplinar (Matemática e Língua Portuguesa), interpretação, unidades de medidas e proporcionalidade.
4º Dia	Trabalhar acerca dos verbos, realizar uma receita, escrevê-la e avaliar a escrita.

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Da mesma forma que na primeira SD, também focamos acerca dos elementos dos gêneros, além de trabalhar sobre os verbos, substantivos, leitura, produção de texto, unidades de medidas, proporcionalidade, pois trabalhamos de forma interdisciplinar, unindo a Língua Portuguesa com a Matemática. Sobre a interdisciplinaridade, Bonatto *et al.* (2012), destacam:

A interdisciplinaridade é uma temática que é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber (Bonatto et al., 2012, p. 3 - 4).

Percebemos que quando havia aulas interdisciplinares, os alunos gostavam bastante e compreendiam os assuntos de maneira mais leve e rápida, por isso que sempre colocamos aulas interdisciplinares nas nossas SD. Outro elemento é a aula prática, pois deixa os alunos mais à vontade e autônomos nas aulas, principalmente quando são abordados elementos do cotidiano deles, que foi o caso da SD que trabalhou acerca da receita culinária. A seguir tem uma imagem (figura 4) do momento em que os alunos estavam realizando a receita.

Figura 4 - Realização da receita de mousse

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da pesquisa realizada, que teve intuito de expor as ações realizadas pelas residentes durante um determinado período de tempo, de modo a apontar a importância dessas ações, vimos o quanto o PRP é importante. Pois através deste programa é possível colocar em prática diversas ações dentro de uma sala de aula, ações essas que são responsabilidades apenas dos professores, mas que por meio deste programa, nós residentes pudemos realizar.

É válido ressaltar também, que ficou evidente, através das observações e diagnoses que a turma do 3º ano, era uma turma com uma heterogeneidade com relação à escrita e a leitura, bem alarmante. Pois enquanto alguns alunos já tinham um grande domínio desses aspectos, outros apresentavam bastante dificuldades.

No entanto, podemos destacar que por meio das regências, isto é, da aplicação das SD e também da diagnose final, pudemos identificar grandes avanços com relação aos elementos destacados acima. É claro que ainda a heterogeneidade está presente na turma, mas que houveram sim avanços. Então, podemos perceber que ações que foram realizadas graças ao PRP, trazem muitos frutos positivos em diversos aspectos, como por exemplo, para os residentes, já que estes saem com uma experiência repleta de conhecimentos, aprimorando assim, a sua formação docente, mas também é importante para os alunos e professores das escolas em que os residentes atuam.

REFERÊNCIAS

BONATTO, Andréia et al. Interdisciplinaridade no ambiente escolar. Seminário de pesquisa em educação da região sul, v. 9, p. 1-12, 2012. Disponível em: <https://www.academia.edu/download/55196230/artigo.pdf>. Acesso em: 02 set. 2023.

DEL MASSO, M. C. S.; COTTA, M. A. C.; SANTOS, M. A. P. Ética em Pesquisa Científica: conceitos e finalidades. São Paulo: Universidade Estadual Paulista UNESP, 2014.

FREITAS, M. C. de; FREITAS, B. M. de; ALMEIDA, D. M. Residência pedagógica e sua contribuição na formação docente. Ensino em perspectivas, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2020.

Disponível em:

<https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/519>. . Acesso em: 20 jul 2023.

GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6ª edição. São Paulo: Atlas S.A, 2008.

NETO, B. M. de O.; PEREIRA, A. G. G.; PINHEIRO, A. A. de S. A contribuição do Programa de Residência Pedagógica para o aperfeiçoamento profissional e a formação docente. Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 1–12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/3669/3199>. Acesso em: 26 jul 2023.

PERETTI, Lisiane. Sequência didática na matemática. Orientadora: Gisele Maria Tonin da Costa. Revista de educação do IDEAU. Vol. 8, Nº 17, p. 1-14, janeiro – junho de 2013. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.bage.ideau.com.br/w-p-content/files_mf/7ff08743d52102854eaaf22c19c4863731_1.pdf&ved=2ahUKEwigh8awmP3AhUSuJUCHTdjBeEQFnoECAgQAQ&usg=AOvVaw06H07cuUT8VV8-tcGsl6qw.

Acesso em: 22 maio 2022.

PRODANOV, Cleber Cristiano.; FREITAS, Ernani Cesar de. Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em:

https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&url=https://www.feevale.br/Comum/midias/0163c988-1f5d-496f-b118-a6e009a7a2f9/E-book%2520Metodologia%2520do%2520Trabalho%2520Cientifico.pdf&ved=2ahUKEwil_8r_2uD9AhUxO7kGHau7BOUQFnoECBwQAQ&usg=AOvVaw1stwpqEqfpwvdJEv4ydGU. Acesso em: 10 mar. 2023.

TEIXEIRA, Priscila Gervásio; BERNARDELLI, Kellen Cristina Alves. A heterogeneidade: Um trabalho para todos e cada um em sala de aula. Olhares & Trilhas, 2016. Disponível em:

<https://seer.ufu.br/index.php/olharestrilhas/issue/download/1425/181#page=170>.. Acesso em: 01 set. 2023.